



## **Explorando a realidade da longa permanência para idosos: uma experiência da liga acadêmica de medicina em Volta Redonda**

Larissa Azevedo Freire Leite<sup>1</sup>; 0009-0002-0606-5836  
Laísa da Silva Alves<sup>1</sup>; 0009-0003-3531-5985  
Emily Carneiro Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; 0009-0007-9106-0314  
Ana Júlia Silva de Almeida<sup>1</sup>; 0009-0008-4392-2984  
Valentina de Lorenzo Figueiredo<sup>1</sup>; 0009-0008-0414-4876  
Endyel Silveira Soares<sup>1</sup>; 0009-0001-5789-7694  
Jose Roberto Arantes Barbosa<sup>1</sup>; 0000-0002-6823-9662

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[202220783@unifoa.edu.br](mailto:202220783@unifoa.edu.br)

**Resumo:** O presente artigo tem como intenção relatar a experiência dos alunos da Liga Acadêmica de Humanização do curso de medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A atividade teve como objetivo aproximar os estudantes da realidade dessas instituições a partir de uma visita ao lar de idosos no dia 23 de março de 2024 na parte da manhã junto à palestra sobre Alzheimer, ministrada pelo doutor José Roberto Arantes, presidente da Liga. A intenção dessa palestra era conscientizar os funcionários sobre a importância dos cuidados específicos para os pacientes em estado demencial. Os alunos participantes realizaram um formulário sobre suas expectativas antes e pós visita, permitindo a avaliação de suas percepções. Os resultados revelaram um enriquecimento na percepção dos estudantes em relação à velhice e uma preocupação com o bem-estar emocional dos idosos, assim como uma maior disposição para o cuidado empático desses sujeitos. Embora exista uma tendência a associar a velhice com sentimentos negativos, como solidão e dependência, a experiência proporcionou uma compreensão mais ampla e empática da realidade dos idosos em instituições de longa permanência.

**Palavras-chave:** Idoso. Envelhecimento. Empatia. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Educação médica. Saúde do idoso.



## INTRODUÇÃO

Ao fazer uma análise do cenário etário da população brasileira atual, percebe-se inevitavelmente o seu envelhecimento. O número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos (IBGE, 2022). Esse crescimento expressivo da expectativa de vida é adjacente a diversos desafios, entre eles, destaca-se o crescente número de pessoas que necessitam de cuidados prolongados, o que gera uma demanda crescente por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

As ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2021). Dada a relevância dessas instituições, um maior entendimento de sua dinâmica de funcionamento e dos desafios que enfrentam, faz-se necessário pelos mais diversos profissionais, ressaltando-se os da saúde, na medida em que os aproxima da realidade de parte da população idosa do país, muitas vezes ofuscada por preconceitos. Tal estigma é proveniente da mistura de sentimentos causada nos idosos que precisam ou precisarão, um dia, viver em um lar de longa permanência; seja essa necessidade por conflitos intergeracionais, por viuvez, por rotina da vida dos filhos, netos e noras; podendo ocasionar solidão (ALVES-SILVA; SCORSOLINICOMIN; SANTOS, 2013).

Tendo em vista esse panorama, é de suma importância que estudantes da área da saúde sejam bem familiarizados com o funcionamento das ILPIs. Esses atores sociais devem inteirar-se da rotina dos funcionários, aprenderem sobre multidisciplinaridade e acerca da dinâmica que os diferentes profissionais assumem naquele ambiente, conseguindo, assim, ampliar suas habilidades de comunicação e colaboração. Portanto, além da construção de conhecimento técnico, tais sujeitos são capazes de iniciar a construção de uma atuação profissional empática, reconhecendo a vulnerabilidade e singularidade de cada paciente, o que permite enxergá-los como sujeitos potentes e desfazer a imagem simplista de um “idoso no asilo”.

Diante desse cenário, a diretoria da Liga Acadêmica de Humanização (LAH) do curso de medicina do UniFOA, foi convidada, pelo seu professor responsável, para uma



visita à Instituição de Longa Permanência, na cidade de Volta Redonda. A diretoria da liga acadêmica, por sua vez, teve a intenção de relatar essa vivência.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência que descreve uma ação realizada em 23 de março de 2024 no Instituto de Longa Permanência para Idosos, localizado no município de Volta Redonda-RJ. A atividade foi realizada pela Liga Acadêmica de Humanização (LAH) do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda, juntamente com o professor responsável, o médico José Roberto Arantes.

Durante a visita ao Instituto de Longa Permanência, o professor José Roberto Arantes ministrou uma palestra sobre “Demências senis com foco em Alzheimer” com o objetivo de conscientizar sobre a patologia e seus cuidados. O público-alvo foram funcionários do Instituto, incluindo cuidadores, além dos diretores da Liga Acadêmica de Humanização.

Antes e após a visita, os diretores da liga responderam um formulário com o intuito de analisar a percepção subjetiva deles em relação a atividade realizada. Utilizou-se, então, uma metodologia qualitativa. O questionário inicial foi respondido por todos os 7 diretores, abordando perguntas objetivas e subjetivas, como experiências anteriores em ILPIs, expectativas e preocupações em relação à visita, entre outros aspectos. O questionário pós-visita, respondido pelos 3 diretores que visitaram a instituição, focouse em aspectos subjetivos, explorando sentimentos, mudanças de percepção e impactos na futura vida profissional. Para a produção dos dados desse trabalho utilizou-se, assim, a análise diagnóstica dos questionários supracitados.

Os acadêmicos tiveram a oportunidade de interagir diretamente com alguns dos idosos durante a visita. Esse contato será relatado na discussão e resultados desse trabalho, de forma que, visando preservar a identidade dos idosos, os seus nomes foram abreviados para a primeira letra.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a psicóloga Carla Cristina Rodrigues, existe uma crescente preocupação em relação ao cuidado prestado aos idosos e ao modelo biomédico usual de atenção à saúde, uma vez que este se afasta da abordagem integral necessária para essa população, e prioriza uma abordagem mais técnica (RODRIGUES; TODARO; BATISTA, 2021). Logo, é fundamental que se compreenda o idoso como um sujeito inteiro, e não apenas como alguém afetado por doenças específicas. A integração dos estudantes da área da saúde à rede de cuidados apresenta-se como estratégia eficaz para combater a tendência estigmatizante e reduzir a separação do conhecimento teórico com o prático.

Tendo isso em vista, no início do primeiro semestre de 2024, a Liga Acadêmica de Humanização realizou uma visita a uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) ao receber um convite de seu presidente discente. O lar em questão abriga atualmente 18 idosos e atua de forma privada, embora aceite doações. Em 23 de março de 2024, três diretoras da liga participaram da palestra do professor José Roberto e puderam, posteriormente, conhecer o espaço físico da instituição e interagir com os idosos e cuidadores.

Para documentar a visita e analisar a percepção dos estudantes sobre essas instituições, foi aplicado, inicialmente, um questionário pré-visita, respondido por todos os 7 diretores da liga. Os resultados mostraram que 57,1% nunca tinham visitado uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) ou instituição semelhante, e 42,8% não tinham experiência anterior no trato com idosos. A maioria dos que tinham experiência prévia havia tido contato com seus próprios avós, sendo essas majoritariamente positivas e relacionadas à afeto e cuidado. Em relação aos aspectos físicos e emocionais dos idosos, houve expressiva preocupação com seu bem-estar psicológico e emocional, sendo recorrente o destaque a sentimentos como tristeza, depressão e nostalgia, principalmente por estarem em um ambiente diferente e alheio de onde passaram a maior parte de suas vidas. Além disso, havia apreensão quanto à recepção dos idosos, ponderando se estes ficariam felizes ou não com a visita, mas otimistas quanto a possíveis diálogos com eles.



Depois, para fomentar a pesquisa, foi aplicado o questionário pós-visita, permitindo análise comparativa entre as expectativas dos estudantes e suas percepções após a experiência. Esse questionário foi respondido pelos 3 diretores que visitaram a ILPI.

Entre as questões que exploraram se suas perspectivas sobre a velhice haviam mudado, a maioria relatou que suas visões não se alteraram significativamente, mas foram enriquecidas pela vivência. Em relação à prática médica, viu-se um aumento do carinho e uma maior pretensão de cuidar e demonstrar empatia por essa faixa etária. Ao serem questionados sobre como perceberam a velhice após a visita, houve uma manifestação de preocupação, pois termos como vulnerabilidade, dependência e solidão surgiram.

A análise e comparação desses resultados, apontam, então, para uma representação social desses idosos pautada em uma visão predominantemente negativa da velhice, embora reconheçam-se também aspectos positivos nela. Sendo assim, embora haja uma pretensão de cuidado maior com essa população, ainda há uma associação recorrente com a tristeza.

Durante a visita ressaltam-se alguns momentos relevantes citados pelas estudantes em questão.

O meu encontro com Dona T. se destacou pelo cuidado pessoal, vaidade e o fato dela ter o seu próprio quarto. A felicidade desta Senhora, ao receber visitas era palpável, foram poucas palavras trocadas, já que na ocasião não houve tempo para longas conversas (De autoria própria, 2024).

Outra ocasião marcante foi o encontro com o residente Senhor J. que, apesar de não conseguir mais verbalizar suas palavras, transmitia uma emoção genuína em seu olhar, de forma que sua alegria ao ver as visitas transbordava pelos seus olhos, comunicando-se sem a necessidade de palavras (De autoria própria, 2024).

Apesar de residirem 18 idosos, não foi possível ter acesso a todos. Por fim, vê-se como essas experiências foram necessárias para a reflexão sobre a importância de cuidado próximo e singular, a partir de gestos de carinho e atenção para com os idosos. A visita a esses sujeitos melhora o humor e traz uma percepção subjetiva de felicidade, proporcionada pelos momentos de comunhão e conexão direta com outros indivíduos (NASCIDO, 2002).



Figura 1 - Início da apresentação do Médico Geriatra José Roberto, ministrando a palestra sobre “Demências senis com foco em Alzheimer”.



fonte 1 - De autoria própria, 2024.

Figura 2 - Professor José Roberto esclarecendo as dúvidas dos funcionários da ILPI.



fonte 2 - De autoria própria, 2024.

## CONCLUSÕES

A experiência vivenciada pelos alunos da Liga Acadêmica de Humanização do curso de Medicina durante a visita à Instituição de Longa Permanência para Idosos foi muito enriquecedora a todos. Ao longo desse processo, ficou clara a importância das ILPIs na prestação de cuidados aos idosos e a necessidade de uma abordagem mais humanizada no tratamento dessa população.



Os resultados dos questionários destacaram um aprimoramento nas percepções dos alunos em relação à velhice e aos seus cuidados, de forma que, a experiência prática destacou uma compreensão mais profunda das necessidades físicas, emocionais e sociais deles, e reforçou a importância da empatia e do cuidado integral na prática médica. Assim, apesar dos desafios, como o estigma associado à senilidade e a falta de recursos, a experiência inspirou os estudantes a buscarem maneiras de melhorarem os serviços de cuidados de longo prazo para os idosos.

Logo, à medida que enfrentam os desafios do envelhecimento populacional, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para atender às necessidades da população idosa, adotando uma abordagem holística e centrada no paciente, como destacado pela vivência na ILPI. Isso motiva esses futuros profissionais a continuarem promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, D. C. **funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial**. 27 abr.

2021.

ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. DOS. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde.

**Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 820–830, 2013.

BORN, T. **Cuidado ao idoso em instituição**. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-343011>>.

IBGE. **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>.

Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagenscreches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

RODRIGUES, C. C.; TODARO, M. DE Á.; BATISTA, C. B. Teaching health of the elderly in a medical course: challenges in the education for care. **Interface -**

**Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 6 set. 2021. Acesso em: 14 de abril de 2024.